

AVI PL, LDA.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Processo n.º PL20190705000986

Pedido de elementos adicionais

Janeiro 2020

Introdução:

Com a elaboração do presente documento, a exploração avícola Aviários LM, pretende dar resposta ao pedido de elementos adicionais efetuado por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, relativo ao conteúdo do pedido de licenciamento do projeto identificado com o processo n.º PL20190705000986.

Módulo II – Memória Descritiva

1. Reformulação do quadro Q03 do formulário LUA, com inclusão dos medicamentos de uso veterinário e vacinas administradas;

Quadro Q3 – Memória descritiva - Instalações de Pecuária Intensiva: Principais Produtos Consumidos

Código	Designação (1)	Consumo (t/ano)	Capacidade de Armazenamento (t)	Observações
M1	RT	924	20	
M2	SE	187	0	Serradura para a cama das aves. Não ocorre armazenamento.
M3	DS	0,001	0	Valor estimado de consumo. Não ocorre armazenameno destes produtos na exploração.
M3	DS	390	0	Valor estimado de consumo. Não ocorre armazenameno destes produtos na exploração.
M4	OT	462	0	Suplementos vitaminicos em litros/ano. Valor estimado de consumo. Não ocorre armazenameno destes produtos na exploração.
M5	OT	264 000	0	Vacinas administradas em doses unitárias/ano. Valor estimado de consumo. Não ocorre armazenameno destes produtos na exploração

(1) RE: Ração produzida na exploração; RT: Ração adquirida a terceiros; DS: Desinfectantes; SE: Serraduras; OT: Outro (especifique na coluna Observações).

Módulo III – Energia

2. Indicação da localização, da potência e da capacidade de armazenamento de gasóleo do gerador de emergência, esclarecendo se a mesma respeita ao depósito do próprio gerador;

O gerador de emergência localiza-se junto da zona de escritórios / sala de controlo como é possível verificar na informação em anexo (vd Anexo 1).

Este gerador tem uma potência em contínuo de 40 KVA e tem associado um depósito próprio de armazenamento com 45 L de capacidade.

Módulo IV – Recursos hídricos

Águas de abastecimento

3. Reformulação do quadro Q15, referente a captações de água na instalação, com informação relativa ao pedido de captação de água subterrânea;

Quadro Q15 – Recursos hídricos - Água utilizada/consumida: Origens e Consumos

Código da Captação	N.º de Processo (1)	Anexo
AC1	Proceso n.º 450.10.02.02.003000.2019.RH4A	

(1) Seleccione o código do processo da captação. Se o processo não se encontrar no SILiAmb ou for uma Rede de terceiros, seleccione a opção Outro e indique no respetivo campo o número do processo/TURH e anexe o processo/TURH.

Águas residuais

4. Reformulação do quadro Q19 com informação relativa à autorização de rejeição de águas residuais (Utilização n.º: P018111.2019.RH4A);

Quadro Q19 – Recursos hídricos - Águas residuais: Rejeição

Código Ponto de Rejeição	N.º de Processo (1)	Anexo
E1	450.10.04.01.014103.2019.RH4A	

(1) Seleccione o código do processo de rejeição. Se o processo não se encontrar no SILiAmb ou for uma Rede de terceiros, seleccione a opção Outro e indique no respetivo campo o número do processo/TURH e anexe o processo/TURH.

5. Apresentação do esquema da fossa séptica com poço absorvente conforme referido no anexo 13;

Vd Anexo 2 e Anexo 3

6. Declaração dos serviços municipalizados atestando disponibilidade para recolha e transporte das lamas provenientes da fossa séptica, se aplicável;

Vd. Anexo 4

7. Preenchimento do quadro Q23 contemplando a totalidade das linhas de tratamento (fossas) existentes na instalação, recorrendo à codificação LT – Linha de tratamento;

Quadro Q23 – Recursos hídricos - Águas Residuais: Linhas de tratamento

Origem Águas Residuais	Ponto de descarga ⁽¹⁾	Etapas de Tratamento ⁽²⁾															
		GR	TM	DO	NT	HM	FL	DC	LG	DB	LP	LA	FS	FC	TA	AR	Outras (especifique)
LT1	E1												X				
LT2	E2																X (fossa estanque)

(1) Indique o ponto de descarga, de acordo com a nomenclatura utilizada nos Quadros Q19, Q20 e Q21.

(2) Assinale com um X as etapas incluídas nas linhas de tratamento: GR: Gradagem; TM: Tamisação; DO: Desoleador; NT: Neutralização; HM: Homogeneização; FL: Floculação; DC: Decantação; LG: Lagunagem; DB: Discos Biológicos; LP: Leitos Percoladores; LA: Lamas Ativadas; FS: Fossa Séptica; FC: Fossa Séptica com Instalação Complementar, TA: Tratamento Anaeróbio; AR: Arrefecimento.

Módulo V – Emissões para o ar

7. Descrição do equipamento associado à fonte fixa (FF – chaminé) de emissão de poluentes para o ar, acompanhada da ficha técnica onde conste, nomeadamente, a potência térmica do mesmo, para efeitos de enquadramento ao abrigo do Decreto-Lei n.º 39/2018, de 11 de junho;

A caldeira geradora de ar quente, a instalar na exploração tem uma potência de 350KW, alimentada a pellets. Anexo 5 e Anexo 6.

Módulo VI – Resíduos produzidos

9. Retificação do quadro constante no Anexo 16 (Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados) tendo em conta que o código LER 18 01 02 não corresponde a “embalagens de plástico”;

Por lapso no anexo 16 foi considerado o código 18 01 02, quando na realidade deveria ser 15 01 02. Junto se anexa o Anexo 16 devidamente corrigido (vd Anexo 16 A)

10. Esclarecimento quanto ao destino previsto para as cinzas provenientes do gerador, as quais devem ser encaminhadas a destino final adequado, sendo de salientar que este poderá ser a valorização pelo próprio (operação isenta de alvará de operação de gestão de resíduos) ou para operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados;

As cinzas de biomassa apresentam diversas vantagens, uma vez que são uma fonte de elementos essenciais ao crescimento das plantas e também uma fonte de nutrientes. Servem também para correção do solo ao nível do pH, uma vez que apresentam pH alcalino, sendo ótimas para aplicação em solos ácidos. Tendo em conta estes pressupostos, as cinzas provenientes do gerador de ar quente irão ser aplicadas na fertilização dos castanheiros plantados na área adjacente aos pavilhões.

11. Reformulação do preenchimento dos quadros Q32 e Q33A contemplando as cinzas;

Quadro Q32 – Resíduos - Resíduos produzidos na Instalação

Código ⁽¹⁾	Nome da substância / Identificação	Código LER ⁽²⁾	Unidade/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t/ano)
RN1	Garrafas de água	15 01 02 - Embalagens de plástico	Serviços administrativos	0
RN2	Mistura de resíduos urbanos equiparados	20 03 01 - Mistura de resíduos urbanos equiparados	Manutenção e acompanhamento do processo de recria e serviços administrativos	0
RN3	Cinzas da quima de biomassa	10 01 01 - Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras	Caldeira de aquecimento	0
RP1	Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 10 * Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Processo de recria - bem estar animal	0
RP2	Lampadas flurosentes	20 01 21 * Lampadas fluroscentes e outros resíduos contendo mercúrio	Pavilhão avícola - processo de recria	0
RP3	Embalagens de detergentes e desinfetantes	15 01 10 * Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Processo de recria - limpeza e desinfecção	0

(1) Deverá ser usada a designação RN para resíduos não perigosos e RP para Resíduos Perigosos (Ex. RP1, RP2, RN1, RN2, etc).

(2) Código do resíduo de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER) constante no Anexo da Decisão 2014/955/UE, de 18 de dezembro de 2014.

Quadro Q33A – Resíduos - Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Parques de resíduos

Código do parque de armazenamento ⁽¹⁾	Código LER – Resíduos Armazenados ⁽²⁾	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente ⁽³⁾	Material do recipiente ⁽⁴⁾	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipient e	
PA1	15 01 02 - Embalagens de plástico	OT	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor plástico para a colocação dos Resíduos devidamente Identificado.
PA1	20 03 01 - Mistura de resíduos urbanos equiparados	OT	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor plástico para a colocação dos Resíduos devidamente Identificado.
PA1	10 01 01 - Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras	Caixa	Alumínio	1	50	L	Bidão com tampa para a recolha das cinzas da caldeira.
PA1	15 01 10 * Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	OT	Matéria Plástica	2	50	L	Contentor plástico para a colocação dos Resíduos devidamente Identificado.
PA1	20 01 21 * Lampadas fluroscentes e outros resíduos contendo mercúrio	OT	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor plástico para a colocação dos Resíduos devidamente Identificado.

(1) Código do parque de armazenamento utilizado no preenchimento da primeira coluna do quadro Q33;

(2) Códigos LER inseridos no quadro Q32;

(3) Tipo de recipiente: Tambor; Jerricane; Caixa; Saco; Embalagem Compósita; Tanque; Arca congeladora ou frigorífica; Embalagem Metálica Leve; Pavilhão/Armazém; Fossa; Lagoa; Outro (especifique nas Observações); Não Aplicável (justifique nas Observações);

(4) Material do recipiente: Aço; Alumínio; Madeira; Matéria Plástica; Vidro; Porcelana ou Grés; Outro (especifique nas Observações).

Módulo VII – Efluentes Pecuários e Subprodutos de Origem Animal (SPA) produzidos

12. Envio dos quadros Q34 e Q35 preenchidos em conformidade com as condições atuais de exploração (todos os subprodutos devem ser identificados: efluentes pecuários e cadáveres dos animais).

Quadro Q34 – Efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) produzidos na Instalação

Designação (1)	Categoria de SPA (2)	Caraterização (3)	Unidade/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t/ano)	Transportador (4)		Destinatário (4)		Operação efetuada dentro ou fora da instalação
					Nome	NIPC	Nome	NIPC	
SPAP1	M2	Cadaveres de aves	Processo de recria/Processo produtivo	1 496	Cuniverde	510345220	ITS	502536870	Fora
EP1	M2	Camas das aves/estrumes	Processo de recria/Processo produtivo	566	Serra e Pereira	505898225	Nutrofertil	500615896	Fora
EP2	M2	Água da lavagem dos pavilhões	Processo de recria/Processo produtivo	60	O proprio	510805256	O proprio	510805256	Dentro

(1) Deverá ser usada a designação SPAP para SPA produzidos (ex: SPAP1, SPAP1+n);

(2) Categoria SPA de acordo com Regulamento (CE) n.º 1069/2009;

(3) Neste campo deverá ser efetuada a caraterização qualitativa do EP e SPA;

(4) Se o transportador e ou destinatário for o próprio produtor, indicar “o próprio”.

Quadro Q35 – Efluentes Pecuários - Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Parques de armazenamento

Código	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem (1)			Bacia de Retenção (2)	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável (Sim/Não)	Descrição	Destino	Aplicável (Sim/Não)	Volume (m³)
PA1	176,20	176,20	176,20	sim	Não			Não	

(1) Caso aplicável Sim, identificação do local de destino das escorrências, assim como descrição dos eventuais sistemas de tratamento existentes.

(2) Caso aplicável Sim, indicar Volume (em m3).

13. Identificação de quem efetua o transporte do estrume desde a instalação a operador licenciado;

A pessoa que efetua o transporte dos estrumes é a empresa SERRA & PEREIRA, LDA (vd. Anexo 7)

14. Reformulação do quadro Q35 caracterizando os parques de armazenamento temporário de EP (estrume) e SPA (cadáveres de aves), código, área, sistema de drenagem, etc., atendendo a que estes parques se referem ao espaço existente na instalação destinado a albergar estes subprodutos e não os seus recipientes;

Não há armazenamento temporário de estrume, no final do ciclo produtivo este é recolhido pela empresa SERRA & PEREIRA, LDA e transportada até à Nutrofertil que converterá os estrumes em abudo organico. As aves mortas são temporariamente armazenadas numa arca frigorífica, com capacidade de 300L, localizada dentro da casa de apoio com uma área total de 176,20m².

Quadro Q35 – Efluentes Pecuários - Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Parques de armazenamento

Código	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem ⁽¹⁾			Bacia de Retenção ⁽²⁾	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável (Sim/Não)	Descrição	Destino	Aplicável (Sim/Não)	Volume (m3)
PA1	176,20	176,20	176,20	sim	.Não			Não	

(1) Caso aplicável Sim, identificação do local de destino das escorrências, assim como descrição dos eventuais sistemas de tratamento existentes.

(2) Caso aplicável Sim, indicar Volume (em m3).

15. Reformulação dos Quadros Q35 e Q35A, retirando a referência à fossa de armazenamento de chorume, devendo a mesma constar no quadro Q23 (ver questão 7). No Quadro 35A deverá ser estabelecida a correspondência entre os parques de armazenamento e os respectivos EP e SPA (identificados no Quadro Q34, com exceção do chorume acondicionado em fossa séptica identificada no quadro Q23);

Não há armazenamento temporário de estrume, no final do ciclo produtivo este é recolhido pela empresa SERRA & PEREIRA, LDA e transportada até à Nutrofertil que converterá os estrumes em abudo orgânico. As aves mortas são temporariamente armazenadas numa figorifica, com capacidade de 300L, localizada dentro da casa de apoio com uma área total de 176,20m².

Quadro Q35 – Efluentes Pecuários - Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Parques de armazenamento

Código	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem ⁽¹⁾			Bacia de Retenção ⁽²⁾	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável (Sim/Não)	Descrição	Destino	Aplicável (Sim/Não)	Volume (m3)
PA1	176,20	176,20	176,20	sim	.Não			Não	

(1) Caso aplicável Sim, identificação do local de destino das escorrências, assim como descrição dos eventuais sistemas de tratamento existentes.

(2) Caso aplicável Sim, indicar Volume (em m3).

Quadro Q35A – Efluentes Pecuários - Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento ⁽¹⁾	EP e SPA Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente ⁽²⁾	Material do recipiente ⁽³⁾	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA1	SPAP1 - Cadáveres de aves	Arca congeladora ou frigorifica	alumínio	1	300	L	

(1) Código do parque de armazenamento utilizado no preenchimento da primeira coluna do quadro Q35;

(2) Tipo de recipiente: Tambor; Jerricane; Caixa; Saco; Embalagem Compósita; Tanque; Arca congeladora ou frigorífica; Embalagem Metálica Leve; Pavilhão/Armazém; Fossa; Lagoa; Outro (especifique nas Observações); Não Aplicável (justifique nas Observações);

(3) Material do recipiente: Aço; Alumínio; Matéria Plástica; Outro (especifique nas Observações); Não Aplicável (justifique nas Observações).

Módulo IX – Peças Desenhadas

16. Reformulação de peça desenhada devidamente identificada, legendada e a escala adequada (legível) com recurso a gama de cores que evite a utilização de tons claros sobre fundo igualmente claro, que inclua a delimitação inequívoca da área total do estabelecimento, contemplando a totalidade das infraestruturas afetas à atividade exercida, codificação dos pavilhões e estruturas dedicadas (parques de

armazenamento temporário, fontes fixas de emissão, etc.) em concordância com a codificação utilizada nos diversos quadros do formulário (ex: LTx -linhas de tratamento, PAX – parques de armazenamento, FFX – fontes fixas de emissão, etc.);

Este documento deverá representar a localização das áreas de produção, silos, armazéns, oficinas, depósitos, circuitos exteriores, origens da água utilizada, sistemas de tratamento de águas residuais e de armazenagem de resíduos e respetivos equipamentos e linhas de tratamento, bem como, se aplicável, a localização das captações de águas subterrâneas, a implantação das redes de drenagem de águas residuais domésticas, de águas de lavagem (chorume) e pluviais no exterior dos edifícios, a localização dos sistemas de tratamento e identificação dos diferentes órgãos, das bacias de recolha e armazenamento, das áreas de valorização e dos diferentes pontos de rejeição, caso seja aplicável;

De salientar que os elementos atrás listados poderão ser combinados numa única peça desenhada ou em várias e a codificação utilizada na legenda deverá ser coincidente com os códigos utilizados nos quadros do formulário LUA;

Vd Anexo:

- Carta 1 A - Área total do estabelecimento
- Carta 2 A - Infraestruturas afetas à atividade
- Carta 3 A - Rede de distribuição de águas
- Carta 4 A - Rede de águas Pluviais
- Carta 5 A - Rede de esgotos de águas

Módulo XII – Licenciamento Ambiental

17. Reformulação do Resumo Não Técnico, documento de suporte à participação do público que deve descrever de forma resumida a informação coincidente com o respetivo pedido de licenciamento, uma vez que existem discrepâncias no texto relativas ao número de pavilhões existentes na instalação e a designação de “pavilhões de postura” quando a instalação se refere a pavilhão de recria de frangos;

Vd Resumo Não Técnico em anexo (vd. Anexo 20 A)

18. Atualização da referência aos diplomas legais (pág.13 do RNT), nomeadamente o Decreto-Lei n.º 178/2006, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 73/2011, e a Lista Europeia de Resíduos publicada pela Decisão da Comissão 2014/955/EU.

Vd Resumo Não Técnico em anexo (vd. Anexo 20 A)

Listagem das MTD

19. Reenvio do anexo 23 relativo à listagem das Melhores Técnicas Disponíveis uma vez que ao aceder ao documento é emitido um alerta informático de danos no seu conteúdo, impossibilitando a sua visualização na íntegra.

Junto se envia as MTD em formato PDF por forma a ser possível a sua visualização. (Vd Anexo 23 A - Sistematização MTDs)

Mais se informa que deverá ser consultada a Portaria n.º 398/2015, de 5 de novembro, como documento de apoio a fim de que a resposta ao pedido de elementos complementares seja o mais exaustiva possível, complementada com informação disponibilizada acedendo ao sítio eletrónico da APA (Formulário LUA – Quadros).